



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

GIOVANNA MAGNO SANTOS SILVA

**ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE
TRECHOS DA MÚSICA SENTIMENTO LOUCO NA *LIVE* DA CANTORA
MARÍLIA MENDONÇA**

ABAETETUBA
2021

GIOVANNA MAGNO SANTOS SILVA

**ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE
TRECHOS DA MÚSICA SENTIMENTO LOUCO NA *LIVE* DA CANTORA
MARÍLIA MENDONÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, pela Faculdade de Ciências da Linguagem na Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Monteiro Carvalho

ABAETETUBA
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a Silva, Giovanna Magno Santos.
Análise de interpretação simultânea (Português-Libras) de trechos da música sentimento louco na live da cantora Marília Mendonça / Giovanna Magno Santos Silva. — 2021.
31 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Márcia Monteiro Carvalho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2021.

1. Interpretação Simultânea de música (Libras-Português)..
2. Estratégias interpretativas. 3. Mídias sociais. I. Título.

CDD 400

ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE TRECHOS DA MÚSICA SENTIMENTO LOUCO NA *LIVE* DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA

Giovanna Magno Santos Silva (UFPA)¹

Márcia Monteiro Carvalho (UFPA; PGET/UFSC)²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar as estratégias interpretativas e refletir sobre a importância de intérpretes de Libras durante o processo de interpretação simultânea para a comunidade surda. A interpretação simultânea do Português para Libras da música *Sentimento Louco* foi transmitida no site do *Youtube* na *Live* da cantora Marília Mendonça e é alvo de análise nesta pesquisa. Durante a produção do artigo, utilizamos como referencial teórico sobre estudos da língua de sinais: Ferreira-Brito (1997), Quadros (2000, 2004); e acerca de Estudos da Interpretação, em especial à língua de Brasileira de sinais, Libras, Segala (2010), Marcon (2012), Araújo e Carvalho (2017), Carvalho (2020) e Nicoloso (2015); abordando sobre o processo de interpretação e o papel da música para a comunidade surda, Strobel (2008), entre outros. Como metodologia da pesquisa, fizemos uso da abordagem qualitativa e descritiva, buscando analisar comparativamente os trechos da música com seu conteúdo semântico entre as transcrições do português oral, a glosa da Libras e os *prints* da sinalização da intérprete de Libras. Foram identificadas algumas estratégias interpretativas como uso dos Parâmetros Expressão Facial, Corporal e Movimento, além da exploração de classificadores que foram fundamentais para o contexto de interpretação de música. Esta pesquisa nos permitiu perceber a importância que a interpretação interlingual tem para a comunidade surda em geral, por meio da intérprete de Libras, pois foi possível que essa parcela da população tivesse acesso ao conteúdo musical utilizado no período da pandemia do coronavírus como forma de minimizar o impacto do isolamento social.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea de música (Libras-Português). Estratégias interpretativas. Mídias sociais.

¹Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2017-2021). E-mail: giovanna.silva@abaetetuba.ufpa.br

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC). Doutora em Estudos da Tradução. E-mail: mmcarvalho@ufpa.br

**ANALYSIS OF SIMULTANEOUS INTERPRETATION (PORTUGUESE-LIBRAS)
OF PARTS OF THE SONG SENTIMENTO LOUCO IN THE LIVE
PERFORMANCE OF THE SINGER MARÍLIA MENDONÇA**

ABSTRACT: This article aims to identify the interpretive strategies and reflect on the importance of interpreters of Libras during the process of simultaneous interpretation for the deaf community. The simultaneous interpretation from Portuguese into Libras of the song Sentimento Louco was broadcasted on the YouTube website in the Live of the singer Marília Mendonça and is the target of analysis in this research. During the production of the article, we used as theoretical reference about sign language studies: Ferreira-Brito (1997), Quadros (2000, 2004); and about Interpretation Studies, especially the Brazilian sign language, Libras, Segala (2010), Marcon (2012), Araújo and Carvalho (2017), Carvalho (2020) and Nicoloso (2015); addressing the interpretation process and the role of music for the deaf community, Strobel (2008), among others. As research methodology, we made use of the qualitative and descriptive approach, seeking to analyze comparatively the excerpts of the song with its semantic content between the oral Portuguese transcriptions, the Libras glosa and the prints of the signaling of the Libras interpreter. Some interpretative strategies were identified as the use of the Parameters Facial Expression, Body Expression and Movement, and the exploration of classifiers that were fundamental to the context of music interpretation. This research allowed us to realize the importance that interlingual interpretation has for the deaf community in general, through the Libras interpreter, because it was possible for this portion of the population to have access to the musical content used in the period of the coronavirus pandemic as a way to minimize the impact of social isolation.

Key words: Simultaneous interpretation of music (Libras-Portuguese). Interpretation strategies. Social media.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus de Abaetetuba-Pa, o qual iniciou no projeto de pesquisa Produtor 2020-2021³ em que sou bolsista e ocorreu no período da pandemia do Coronavírus (Covid-19)⁴. Durante o período da pandemia a população mundial viveu um grande isolamento social, quando a população utilizou com frequência e com o objetivo de amenizar o impacto causado pela ausência de interações físicas diferentes mídias sociais, que foram usadas como forma de comunicação, trabalho e entretenimento, sendo uma destas o uso de *Lives*⁵ para tornar o isolamento social menos estressante. As *Lives* são transmitidas pela *internet*, as quais são caracterizadas por uma transmissão ao vivo de forma simultânea em diferentes redes sociais. Uma das artistas que inicialmente se preocupou em garantir a acessibilidade da comunidade surda brasileira, por meio da interpretação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)⁶ — é uma língua da modalidade gestual-visual e considerada pela comunidade surda brasileira como a primeira língua dessa comunidade: foi a cantora de música sertaneja Marília Mendonça. A cantora contratou intérpretes de Libras para que, durante sua transmissão de músicas, a comunidade surda pudesse ter acesso ao show por meio das redes sociais.

Diante do desafio de se trabalhar com duas línguas diferentes e de modalidades também distintas, este estudo objetiva identificar as estratégias utilizada por intérpretes de Libras e analisar seu papel na interpretação de português para Libras de trechos da música *Sentimento Louco*, transmitida pela plataforma *Youtube* durante a primeira *Live*, da artista Marília Mendonça. Além disso, visa também discutir o papel que as mídias sociais exercem na comunidade surda; verificar por meio da análise interlingual de trechos da música da cantora Marília Mendonça quais as estratégias de interpretação

³ Projeto coordenado pela Profa. Dra. Márcia Monteiro Carvalho, intitulado “O ensino de português (L2) para discentes surdas e surdos” que está no segundo ano de execução, 2021-2022.

⁴ A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

⁵ Em tradução livre para o português significa “ao vivo”.

⁶ A LSB [Língua de Sinais Brasileira] é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la. Configuração de mão, movimento, expressões faciais gramaticais, localização, movimento dos corpos, espaço de sinalização, classificadores, são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda [...]. (QUADROS, 2000, p. 56).

utilizadas pela profissional. Como referencial teórico acerca de estudos da língua de sinais: Ferreira-Brito (1997), Quadros (2000, 2004); e Estudos da Interpretação, em especial à língua de Brasileira de sinais, Libras⁷, Segala (2010), Marcon (2012), Araújo e Carvalho (2017), Carvalho (2020), Nicoloso (2015) e outros que serão bases fundamentais para a realização da pesquisa com intérpretes do par linguístico Libras-português.

A comunicação é fundamental em qualquer sociedade, sendo um importante instrumento de interação entre as pessoas. Atualmente, há uma complexidade maior de meios de comunicação como, por exemplo as redes sociais, que somos expostos diariamente a diversos tipos de informações, elas deixaram de ser somente uma rede de relacionamentos e tornaram-se um instrumento de comunicação importante. Quando falamos de comunicação e sobre a comunidade surda, precisamos entender sobre a Libras, que é considerada a principal língua da comunidade surda do Brasil e, portanto, indispensável (SALLES, 2004). É imprescindível que essa comunicação ocorra de forma efetiva, sem prejuízos na comunicação entre os participantes. O trabalho da ou do profissional intérprete durante a interpretação do português para a Libras é feita de forma complexa, que requer profissionalismo de quem vai atuar com modalidades linguísticas diferentes. Segundo Rodrigues (2013),

[...] o intérprete precisa não somente conhecer a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades da expressão oral das línguas em que atua, ainda que não domine bem a escrita dessas línguas. Em suma, devido à pressão de tempo, os intérpretes deixam em segundo plano a construção da forma do TA [Texto Alvo] em favor da comunicação do sentido da mensagem, não podendo rever seu trabalho ou refiná-lo antes do conhecimento do público. Além disso, não tem tempo hábil para consultar dicionários ou outros recursos, como ocorre na tradução, visto que eles precisam oferecer imediatamente o texto interpretado. Assim, o emprego desses recursos torna-se extremamente limitado. (RODRIGUES, 2013, p. 38).

Percebe-se que não basta ser fluente na língua de sinais para ser intérprete. O papel de profissionais de interpretação de Libras-português será abordado posteriormente. Ressalta-se o reconhecimento da Libras como meio de expressão da

⁷ Nesta pesquisa, embora saibamos que a tradução está ligada diretamente com a prática de interpretação, nos deteremos somente ao processo de interpretação por estar de acordo com o objetivo do trabalho.

comunidade surda pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa lei é de extrema importância para garantir e legitimar os direitos das pessoas surdas e amparar o serviço de acessibilidade na língua de sinais na sociedade brasileira. A luta da comunidade surda pelo direito à inserção em todos os meios, sejam eles nas escolas, universidades, espaços públicos ou nas redes sociais é fato histórico. Em consonância com a lei Libras, há também o Decreto 5.626 de 2005, que é essencial para assegurar o direito e o acesso à informação de pessoas surdas nos diferentes espaços sociais.

Sabe-se que a atividade de interpretação de língua de sinais não é uma prática recente, apesar de ser imprescindível para auxiliar na comunicação de pessoas surdas, e antes de 2010 ela não era amparada por lei. Diante da pressão social e da alta demanda por esses profissionais em setembro de 2010 surgiu a Lei nº 12.319 que reconhece a profissão de Tradutor(a) e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais no Brasil. Observa-se que a ou o intérprete de línguas de sinais tem uma função importante no processo de inclusão de pessoas surdas, pois é quem vai intermediar a comunicação entre pessoas usuárias de Libras e pessoas ouvintes que não sabem Libras. Através do serviço de interpretação interlingual é possível viabilizar a comunicação e informações entre línguas diferentes. Por isso, é fundamental compreender quais estratégias são utilizadas para interpretar de forma adequada essas informações para a comunidade surda, garantindo assim a acessibilidade linguística.

Esta pesquisa está dividida em seções no qual será abordado primeiramente sobre *A importância da tecnologia*, logo após iremos discorrer sobre a interpretação simultânea: Libras-Português, seguindo da interpretação de música para pessoas surdas e o papel de profissionais intérpretes de Libras-português, e após todo suporte teórico, contaremos com a seção de procedimentos metodológicos, análise de dados, considerações finais e referências. No tópico seguinte será abordada a importância das redes sociais para a sociedade e o quanto contribuiu para a saúde mental das pessoas durante o período da pandemia do Coronavírus, não somente das pessoas ouvintes, mas também das surdas.

2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS PARA A COMUNIDADE SURDA

Consideramos redes sociais como “[...] sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas.” (TORRES, 2009, p. 113). Nesses espaços os usuários consomem e produzem diversos tipos de informações simultaneamente. Percebemos então o dinamismo que as redes sociais possuem, como a velocidade das informações que somam de forma positiva para a busca de novos conhecimentos, segundo Santos e Archer (2016):

O leitor midiático, cada vez mais crítico, encontra novos meios de acesso à mesma, visto que a velocidade em que atualmente circulam as informações, por conta das novas tecnologias, é de formação textual e diversidade ultra expansível. Nas redes sociais a leitura passa a ser rápida e cercada de vários “hiperlinks”, que proporcionam a exposição da intertextualidade do leitor e este se vê obrigado a ser crítico, entra em confronto com novos textos e autores de culturas diferentes, pois fronteiras geográficas quase não existem no mundo virtual. Ao ler, o leitor automaticamente expõe suas ideias, sugere novos textos, analisa opiniões diferentes, como uma teia de aprendizado e troca de conhecimento. (SANTOS; ARCHER, 2016, p. 5).

Então, as redes sociais podem contribuir de maneira positiva para que o acesso às informações ocorra de maneira eficaz, ampliando a participação e a interação de pessoas em diferentes partes do mundo, possibilitando o compartilhamento de conhecimento. Por ser um meio de acesso prático, as redes tornaram-se ferramentas para produção de conteúdos e entretenimentos. Embora a rede de *internet* não seja acessível a toda população, pois sabemos que esse acesso requer poder aquisitivo para dispor de *internet*, seja em casa ou em um dispositivo móvel, é bastante utilizado em nível mundial. Com a pandemia do Coronavírus, algumas transmissões não ficaram restritas às mídias sociais, pois muitas *Lives* foram transmitidas pela TV aberta, o que possibilitou o acesso aos *shows* como os da cantora Marília Mendonça por pessoas sem *internet*.

A tecnologia e as mídias sociais têm contribuído para dar acessibilidade para as pessoas surdas, pois visa promover a comunicação entre a comunidade surda e a ouvinte. Através do uso da tecnologia de informação, busca-se também a inclusão digital, Segundo Stumpf (2010),

Do ponto de vista dos surdos o uso do computador e da Internet inaugurou uma nova dimensão às suas possibilidades de comunicação, pois são tecnologias

acessíveis visualmente. Se, para os ouvintes, elas abriram perspectivas que levaram a modificações profundas nos usos e costumes de toda a sociedade, para os surdos, essas mudanças podem ser ainda mais significativas. (STUMPF, 2010, p. 2).

A chegada da tecnologia inseriu a comunidade surda em uma realidade de maior possibilidade de comunicação, aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp* e *Twitter*, possibilitaram às surdas e aos surdos aprimorar a escrita em português, fazendo uso social da linguagem escrita incorporada a uma necessidade comunicativa. (ARCOVERDE, 2006). A evolução das mídias sociais, tem sido um importante instrumento de integração, participação da comunidade surda em diversos meios, facilitando o acesso e incluindo assim, onde antes não era possível pela falta de acessibilidade “[...] em nenhum outro momento da história da humanidade o homem disponibilizou de ferramentas tão poderosas para a informação e para o desenvolvimento da linguagem nas suas mais diversificadas formas”. (ILLERA apud SANTAROSA, 2010, p. 32) e, de certa forma, estar inserido nesse meio é importante para aprimorar os conhecimentos.

As mídias sociais possibilitaram para a comunidade surda uma interação que antes era de difícil acesso, proporcionando uma independência maior na rede, permitindo à surda e ao surdo a rapidez da pesquisa e a facilidade nas comunicações com outras pessoas da comunidade. O uso de “aparatos tecnológicos” é importante inclusive para a tradução e a interpretação entre Libras e o português, como, por exemplo, a consulta em dicionários bilíngues *on-line*, uso de avatares, *tablets*, celulares, etc. (PAGURA, 2010, p. 42). A mídia está cada vez mais presente em nossas vidas, a facilidade do acesso e as inúmeras ferramentas tecnológicas como uso de *Smartphones*, *tablets*, *notebooks*, mesa digital, lousa digital, caneta digital, aplicativos, *softwares*, portais, *sites*, plataformas entre outros, torna mais frequente o uso de tecnologia para melhorar o processo ensino-aprendizagem e as relações sociais. Na seção seguinte, será abordado a interpretação simultânea, procurando entender de que forma ela ocorre e como pode contribuir para a comunidade surda e ouvinte.

2.1 INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: LIBRAS-PORTUGUÊS

A interpretação é uma modalidade de tradução que acontece entre duas línguas diferentes, ou seja, para que ela ocorra é preciso que a mensagem seja enviada de um código linguístico para o outro sem prejuízos, sendo necessário o uso de estratégias específicas. Para Jakobson (1975):

No nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras [...]. Mais frequentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de códigos separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes. (JAKOBSON, 1975, p. 65).

Entendemos então que essa tradução é aquela que ocorre por meio da transposição de um código a outro como, por exemplo, entre a Língua portuguesa (LP) Libras, ou seja, entre um texto de partida (TP) que precisa ser decodificado por meio da ou do tradutor(a) e ou intérprete para o texto de chegada (TC). Outro aspecto para se observar é que além de ser um processo entre línguas diferentes, também há a questão das modalidades diferentes. Segundo Nicoloso (2015):

[...] tradução intermodal é realizada entre línguas de modalidades diferentes como, por exemplo, a tradução do Português Brasileiro para a Língua Brasileira de Sinais; isto é, a primeira sendo uma língua na modalidade oral-auditiva e a segunda na modalidade espaço-visual. (NICOLOSO, 2015, p. 48).

Para a autora, é necessário fazer reflexões relacionadas especificamente para a atividade de interpretação em língua de sinais, pois é possível afirmar que se modifica de acordo com algumas práticas, diferenciando entre si, de acordo com a situação ou contexto em que acontecem. Aubert (1994) nos afirma que há certas dificuldades no processo tradutório, principalmente, quando se trata do contexto de chegada, em que ele identifica as dificuldades da tradução interlingual:

Na visão mais corriqueira da tradução interlingual, mudam os códigos linguísticos, mas, pressupõe-se, a realidade retratada no texto, o referente – frequente e simplesmente identificado com o conteúdo do texto – deve

permanecer o mesmo; e uma das dificuldades da tradução será, então, encontrar na língua de chegada meios de expressão para um referente diverso daquele que o complexo língua/cultura de chegada usualmente exprime. (AUBERT, 1994, p. 44).

Precisamos então entender que na tradução entre as línguas, interlingual, levamos em consideração todas as suas especificidades durante o processo, as diferentes formas de utilizar termos para conseguir expressar as palavras, levando em consideração todo o complexo língua e cultura entre o receptor da mensagem, ou seja, o surdo. Nicoloso (2015) afirma que é possível definir as formas de atuação de interpretação em Libras, em dois tipos de interpretação mais comuns: a *interpretação simultânea* e a *interpretação consecutiva*, sendo que ambas podem se apresentar de maneira sussurrada. E sobre esses processos de interpretação compreendemos que se pode conceituá-los como procedimentos diferentes embora tenham o mesmo objetivo.

Embora não haja dúvidas de que a interpretação simultânea e a consecutiva envolvam um processo de tradução, no sentido mais amplo do termo – a conversão de uma mensagem de um idioma para outro e de uma cultura para outra –, a maioria dos teóricos e dos praticantes das duas áreas reserva o uso dos termos mencionados acima para duas atividades diferentes, conforme as delimitações já mencionadas (PAGURA, 2003, p. 210).

Para o autor, ainda que sejam atividades semelhantes, apresentam-se de maneira distintas. Na *modalidade consecutiva*, o intérprete ouve o que é dito, e faz suas anotações, somente quando a ou o comunicador (a)/orador (a) encerra parte de sua fala, que ele irá fazer a interpretação para outra língua, e isso leva uma demanda maior de tempo, já quando, na *interpretação é simultânea*, a ou o intérprete ouve o que a ou o comunicador (a) /orador (a) está repassando e de maneira simultaneamente faz a tradução para a outra língua. De acordo com o material de análise que será apresentado posteriormente, o artigo irá focar na modalidade simultânea.

Essa modalidade permite a tradução de uma mensagem em um número infinito de idiomas ao mesmo tempo, desde que o equipamento assim o permita. A interpretação simultânea não ocorre, de fato, simultaneamente à fala original, pois o intérprete tem necessidade de um espaço de tempo para processar a informação recebida e reorganizar sua forma de expressão. (PAGURA, 2003, p. 211-213).

Para entender essas dificuldades durante o processo interpretativo simultâneo, uma das que podemos citar é o fator tempo, e Carvalho (2020) está de acordo com o autor, pois acredita que o fator tempo também interfere na atuação de quem faz interpretação. Embora pareça que há essa simultaneidade, é notório que a ou o intérprete precisa de um curto tempo para organizar as ideias. A autora sugere como recurso para que possa diminuir esse impacto a utilização de materiais de apoio como o acesso antecipadamente ao texto que será interpretado, ou o vídeo (quando estiver em Libras) para que possa se familiarizar com o vocabulário desconhecido. Após discorrermos sobre a tradução interlingual, vamos tratar no tópico seguinte acerca da interpretação interlingual do gênero música e seu papel para a comunidade surda durante o período da pandemia do Coronavírus.

2.1.1 A interpretação de música para pessoas surdas

Os estudos da área de interpretação têm apontado que o uso da modalidade de interpretação nos canais televisivos e nas mídias sociais envolvendo o par Libras-português ainda é muito recente. A música faz parte das inúmeras formas de lazer do mundo, pois de acordo com a idade e faixa etária há uma infinidade de formas de se entreter através da música. O Acesso à ela foi se modificando com o avanço da tecnologia. Há um tempo atrás a forma que a música chegava nos lares das pessoas era somente por meio do rádio e televisão, atualmente há diversas plataformas digitais que proporcionam essa circulação, seja de maneira paga ou gratuita. Antigamente a conexão ao entretenimento por meio da *internet* se dava lentamente, pois para abrir uma página da *web*, ou um *link* precisava aguardar alguns minutos. Hoje com o rápido desenvolvimento das ferramentas de comunicação, esse tempo tem diminuído, como pode ser visto nas *Lives* em que é possível a transmissão ao vivo. Segundo Carvalho (2020), a atividade de interpretação em rede não é comum, como foi apontado em seu estudo sobre o uso da Libras em uma análise de um jornal visual.

A interpretação sinalizada de um jornal em canal midiático abordado no trabalho em questão não é comum, mesmo que nos dias atuais se discuta com veemência a necessidade de acesso à comunicação de pessoas surdas por meio da Libras. Esse fato também foi um motivador para escolher esse Jornal Visual para a elaboração deste estudo. (CARVALHO, 2020, p. 60).

Por isso, é interessante entender de que forma ocorre a recepção das informações que são repassadas através de mídias, não somente de músicas, mas também das diversas manifestações culturais por meio da tecnologia como: computadores, videogames, Tvs com alta definição, plataformas digitais que auxiliam na comunicação e têm se transformado em uma forma de lazer e entretenimento. Precisamos conhecer a identidade surda, que é um aspecto muito relevante quando tratamos de manifestações artísticas e culturais da comunidade surda, pois as pessoas surdas têm uma forma diferente de adquirir conhecimentos do mundo e o avanço da internet e da tecnologia de um modo geral também contribui para a sua acessibilidade.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (STROBEL, 2008, p. 22).

Assim como a poesia, a música é um gênero textual que possuem recursos sonoros e rítmicos, conseqüentemente entender a música como uma forma de poesia é certamente compreendê-la como uma manifestação da identidade surda e “utilizar línguas de sinais em um gênero poético é um ato de empoderamento em si, para pessoas surdas, enquanto membros de um grupo linguístico minoritário oprimido”. (QUADROS; SPENCER, 2006, p. 329). Então, a interpretação de música é mais um recurso de entretenimento que pode ser realizado de maneira que venha contribuir com a conexão entre cultura surda e ouvinte. A atividade interpretativa pode conectar públicos distintos despertando a humanidade e priorizando um equilíbrio, unindo e valorizando a interação, mesmo que virtualmente, o contato entre pessoas por meio da língua de sinais. Entretanto, precisamos compreender que:

A música, por exemplo, não faz parte da cultura surda, os sujeitos surdos podem e tem o direito de conhecê-la como informação e como relação intercultural. São raros os sujeitos surdos que entendem e gostam de música e isto também deve ser respeitado. Respeitando a cultura surda, substituindo as músicas ouvintizadas, surgem artistas surdos em diferentes contextos como: música-sem-som, dançarinos, atores, poetas, pintores, mágicos, escultores, contadores de histórias e outros. (STROBEL, 2008, p.70).

Quando se interpreta uma música do gênero oral para o sinalizado, um novo texto é produzido, porém o intérprete de língua de sinais deve utilizar a língua de sinais para transmitir a mensagem do texto original da música, estabelecendo uma relação de proximidade entre a língua de partida e a língua de chegada. Pensar nessa aproximação entre interlocutores, seja física ou remota, é fazer com que o público alvo possa usufruir de maneira satisfatória desse serviço de interpretação. Pensando de outra maneira, podemos imaginar que a interpretação de música deve ser para a pessoa surda como ir à uma praia e sentir o vento, perceber o movimento das ondas, o cheiro do mar, o que é totalmente diferente de estar lá diante de uma cadeira vendo a beleza natural sem perceber essas nuances. Então, o processo de interpretação não está associado somente ao conhecimento das línguas envolvidas, mas diz respeito também a outros fatores, entre eles os conhecimentos estratégico e habilidades que a ou o profissional precisa ter para dar conta dessa atividade.

Todavia, o simples conhecimento da estrutura gramatical da língua de sinais pelo intérprete não é suficiente; este deve apreender também os valores culturais, costumes e idiosincrasias da comunidade surda, buscando não apenas garantir a “decodificação” dos aspectos estruturais das línguas em questão, mas, sobretudo seu aspecto discursivo, a constituição de sentidos instituída na relação entre os falantes. (FILIETAZ, 2008, p. 2).

Todo esse processo de interpretação de música exige estratégias por parte da ou do intérprete, não é somente saber traduzir para outra língua, mas de que forma irá interpretá-la para que seja contextualizada utilizando de escolhas tradutórias que serão úteis a fim de facilitar a compreensão, além de estratégias corporais específicas do gênero música, já que não se trata de uma prática simples. Araújo e Carvalho (2017), exemplificam a utilização do uso da sinonímia como uma estratégia de tradução. A sinonímia é comum em línguas naturais, e assim como em Língua Portuguesa, se tem a preocupação de escolher a melhor palavra para expressar o sentido desejado, na Libras também há essa atenção em relação ao sinal escolhido. (ARAÚJO; CARVALHO, 2017, p. 213).

Para Jakobson (1975) a tradução interlingual é a tradução propriamente dita, pois faz a tradução dos signos verbais de uma língua para outra, e no contexto desse estudo, o foco é a interpretação interlingual tratando-se justamente de um processo envolvendo a

música em português oral que foi interpretada simultaneamente para a Libras. Na seção seguinte, trata-se do papel de profissionais que fazem interpretação interlingual, bem como sua importância para a interação entre pessoas surdas e ouvintes.

2.1.2 O papel de profissionais intérpretes de Libras-português

Segundo Pagura (2003, p. 210), “[o]s intérpretes existem desde a antiguidade, assim como os tradutores, com quem são frequentemente confundidos; o tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada”. A profissão de intérprete de língua de sinais é reconhecida desde setembro de 2010 e possui um importante papel para a comunidade surda, pois permite o acesso a informações e a comunicação entre surdos e ouvintes. A ou o intérprete de Libras possui um papel fundamental, pois realiza operações que aproximam culturas, diminuem distâncias físicas e culturais entre realidades, às vezes, tão distintas. A presença desses profissionais diminui ruídos na comunicação entre pessoas de línguas diferentes e até mesmo dentro da própria língua. Pode de certa maneira efetivamente conectar seres humanos umas às outras e uns aos outros. Atualmente, a era tecnológica tem auxiliado essa atividade de interpretação porque têm encurtado essa distância física e emocional que têm nos afastado das pessoas por conta da pandemia do Coronavírus.

O trabalho do intérprete de língua de sinais consiste em pronunciar, na língua de sinais, um discurso equivalente ao discurso pronunciado no português oral (ou vice-versa). O ILS trabalha em variadas circunstâncias, precisando ser capaz de adaptar-se a uma ampla gama de situações e necessidades de interpretação da comunidade surda, situações às vezes tão íntimas quanto uma terapia, sigilosa como delegacias e tribunais, ou tão expostas como salas de aulas e congressos. (ROSA, 2008, p. 115).

Compreende-se a relevância social de intérpretes, pois fazem a conexão entre a comunidade surda (e dentro da própria comunidade surda quando há surdos usuários de outras línguas de sinais) e a comunidade ouvinte. A pessoa que faz interpretação precisa ter um grande domínio e conhecimento das línguas envolvidas para saber lidar com os imprevistos e escolhas durante o processo de interpretação. Precisa manter um certo equilíbrio entre aquilo que foi dito no texto fonte e o que será dito no texto alvo. Valorizando o contato entre as línguas, a interação entre as pessoas envolvidas no processo interpretativo a fim de prestar um serviço de qualidade para as comunidades.

Profissionais que são tradutores e ou intérpretes de Libras — TILS, tiveram a profissão regulamentada somente em setembro de 2010 por meio da Lei nº 12.319, ou seja, é uma atividade bastante antiga socialmente, mas com um reconhecimento jurídico relativamente novo.

A figura do TILS não é nova nas experiências das comunidades surdas, contudo aparece pela primeira vez em documentos oficiais no Brasil apenas no final da década de 1990, como profissional responsável pela acessibilidade de sujeitos surdos aos conteúdos tratados em espaços públicos e educacionais. (LACERDA, 2010, p. 133).

Deste modo, entendemos que a ou o intérprete é indispensável nesse processo de comunicação, pois é o ou a intermediador(a) dessa troca de interação e comunicação entre línguas e culturas. Sobral (2008, p. 89) afirma que “o tradutor/intérprete é um parceiro legítimo de toda interação de usuários de línguas diferentes e interfere necessariamente na tradução, como mediador-participante”. Dessa forma, a presença desse profissional pode interferir positivamente na vida das pessoas surdas, pois através dela ou dele podem interagir com outras pessoas que não sabem Libras para se divertir ou se entreter, como pode ser visto na *Live* da cantora Marília Mendonça. Com a presença de intérpretes pessoas surdas podem simplesmente se deitar no sofá de casa e assistir filmes, uma série favorita na Tv a cabo, ou até aprender a jogar *videogame* após assistir as instruções em língua de sinais, ir ao cinema, teatro, exposição de artes, entre outras, as opções são inúmeras. Por isso, há necessidade da presença e do reconhecimento dessa ou desse profissional em vários espaços sociais. O que a sociedade precisa é priorizar o acesso à Libras oferecendo opções e garantindo a acessibilidade de pessoas surdas, valorizando também o seu momento de lazer. Acredita-se que é possível proporcionar às pessoas surdas um desenvolvimento pessoal e interpessoal aumentando sua inclusão e gerando um estado de equilíbrio na sociedade. Ainda sobre tradutor(a), para Quadros (2004):

A interpretação sempre envolve as línguas faladas/sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais-espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação. (QUADROS, 2004, p. 9).

Conclui-se que a ou o profissional intérprete é responsável pela intermediação linguística e cultural entre pessoas que utilizam línguas diferentes e para, exercer seu papel, deve ter um vasto conhecimento tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, ou seja, ele precisa ter domínio das línguas e do aspecto cultural para poder interpretar a mensagem de forma satisfatória sem prejuízos. Dessa forma, a atividade de interpretação pode trazer benefícios para a comunidade surda proporcionando seu desenvolvimento intelectual através do acesso às informações, ao entretenimento, às mais diferentes formas artísticas — artes plásticas, música, arquitetura, poesia, dança, esporte etc. É possível proporcionar o contato ao que é considerado belo em nosso cotidiano por meio da língua de sinais. Por esse motivo, defendemos que, quanto mais atividades de entretenimento envolvendo a interpretação de Libras for oferecido à pessoa surda a sua vida social se tornará mais rica e interessante. Estas oportunidades normalmente não são oferecidas no seu cotidiano. A presença de intérpretes no meio artístico pode aguçar a mente, a criatividade fazendo com que percebam a beleza que há no mundo, na natureza, na sua cidade, entre seus pares, ouvintes e no seu país. Por conseguinte, percebe-se que há muitos benefícios na atividade de interpretação. Em contrapartida há muitas exigências também.

Considerando-se os diferentes tipos de discurso aos quais o intérprete é exposto, torna-se necessário que ele busque possibilidades de criar ideias sobre o que é usado no momento, além de elementos linguísticos e referenciais que auxiliem o surdo na construção de sentido aos objetos expostos no texto escrito ou falado. Numa situação de interpretação simultânea, existe a preocupação de que esta não seja suficiente à compreensão do discurso pelo surdo, haja vista que a tradução não será exatamente igual ao discurso original. (MARCON, 2012, p. 238).

A falta de conhecimento por parte de intérpretes pode acarretar problemas de recepção para a pessoa surda. Há também alguns princípios importantes que devem ser seguidos durante o processo de tradução, por isso a formação para ser tradutor ou intérprete se faz necessária. Durante muito tempo se tinha a impressão que qualquer pessoa que soubesse qualquer uma outra língua além da sua materna já poderia ser tradutor(a) ou intérprete, mas hoje sabemos que não é assim. Embora o serviço de tradução tenha surgido de forma empírica, atualmente vem se popularizando e ampliando a discussão em torno de uma formação especializada para estas e estes profissionais. Por

isso, há questões que precisam ser levadas em consideração para aquelas pessoas que desejam ser intermediadoras entre línguas e culturas.

a) o tradutor deve entender perfeitamente o sentido e a matéria do autor a ser traduzido; b) o tradutor deve conhecer, perfeitamente, a língua do autor que ele traduz, e que ele seja, igualmente, excelente na língua na qual se propõe a traduzir; c) o tradutor não deve traduzir palavra por palavra; d) o tradutor deve usar palavras de seu uso corrente; e) o tradutor deve observar a harmonia do discurso. (DOLET, 2006, p.15-19).

E um dos principais desafios quanto a questão da interpretação é a precisão e o fator tempo, pois precisamos considerar que apesar da utilização de meios para realizar a atividade de forma satisfatória, não se deve ater somente a uma tradução fidedigna, pois diversos fatores precisam ser levados em consideração, como o público-alvo, a escolarização, o conhecimento da língua entre outros. Para Segala (2010), quem é tradutor(a) necessita:

[...] deixar marcas do texto original, ao mesmo tempo em que as adapta para o texto traduzido, sem, necessariamente, domesticá-las, ou seja, o leitor do texto traduzido percebe as marcas da sociedade, da cultura, da época e da língua em que o original foi traduzido, mas sente-se confortável, porque percebe esses vestígios em relação a sua própria sociedade, cultura, época e língua. (SEGALA, 2010, p. 50).

Percebemos, assim, que o tradutor precisa ter conhecimento e fazer as adaptações necessárias no processo da tradução, respeitando assim a cultura e a língua base de seu processo tradutório, ele precisa deixar as marcas do texto original, ao mesmo tempo adaptá-las para seu público alvo. Após a exploração do suporte teórico deste artigo, na próxima seção será abordada a metodologia, a coleta e a análise dos dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e tem caráter descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”, conforme Minayo (2008, p. 21-22). A seguir os procedimentos de coleta de dados, análise e considerações finais seguido das referências.

3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

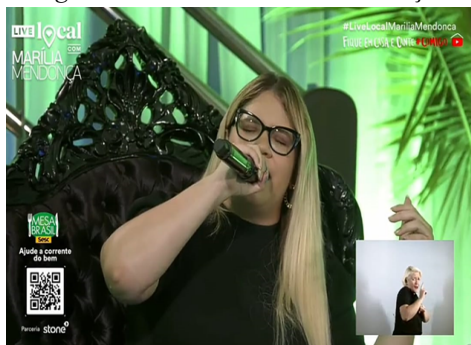
Para a realização, do trabalho foi necessário seguir alguns percursos metodológicos tais como: primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com diversos teóricos que discutem a importância da tecnologia e das redes sociais para inclusão de pessoas com surdez na sociedade, além disso discutiu-se também a questão da tradução de línguas e o papel de intérpretes na sociedade.

No segundo momento, foi selecionado e recortado o vídeo da *Live* da cantora Marília Mendonça. A *Live* foi transmitida no dia 08 de abril de 2020, cujo título é Live Marília Mendonça — #LiveLocalMariliaMendonca. O vídeo da música *Sentimento Louco* está disponível na plataforma digital *Youtube* na versão oral do português com uma janela de interpretação para a Libras. A música analisada está presente no vídeo a partir do minuto 13 e 25s e termina no minuto 16 e 07s. Os compositores da letra em português são: Elcio Di Carvalho, Juliano Tchula e Marília Mendonça.

A *Live* contou com a participação de dois intérpretes de Libras que chamaram bastante atenção dos internautas que estavam acompanhando. A intérprete Gessilma Dias⁸, é quem aparece nos *prints* dos trechos da música analisada. É fonoaudióloga, tem 41 anos, trabalha como intérprete de Libras há 21 anos e foi na *Live* da Marília Mendonça que ela fez sua estreia em um evento musical. E o intérprete Vinicius Santos, que é fisioterapeuta, tem 35 anos e trabalha como intérprete há 20 anos. Ele não aparece durante a música analisada, mas está presente nas outras músicas no decorrer da *Live*. Para a análise de dados dispomos somente de alguns trechos da música *Sentimento Louco*, por motivos didáticos não será possível apresentar uma análise na íntegra. Segue a imagem da cantora e ao canto inferior há a janela de Libras com a presença da intérprete:

⁸ Entramos em contato via sua rede pessoal do Instagram @gessilma_dias, para informar acerca do uso de sua imagem para este estudo, no qual mostrou-se acessível e disponível a colaborar com a pesquisa. Por se tratar de um vídeo disponível em rede social de livre acesso não contactamos a cantora Marília Mendonça.

Figura 1: Cantora Marília Mendonça



Fonte: Autora 2021

No terceiro momento, após a seleção do vídeo, foi feita a transcrição da fala da cantora de acordo com as Normas para transcrição de entrevistas gravadas, embora não se trate de uma entrevista, as normas atendem ao trabalho pelo fato da música estar na versão oral do português. E, segundo Preti (2009) “[...] é importante levar em consideração as características que são típicas da fala, como alongamentos, silabação, pausas e etc.”. Não é interesse desse *corpus* trabalhar a versão escrita da letra da música, pois o objetivo é justamente poder comparar as duas versões cantadas: uma na versão oral do português e outra na versão oral/sinalizada da Libras, sua transcrição para Glosa⁹ e os *prints* sinalizados.

E por último, após as transcrições foram feitos os *prints* da versão em Libras sinalizada para fins de comparação. A seleção destes se justifica por terem apresentado um número maior de estratégias interpretativas. A análise comparativa de trechos transcritos da música com a interpretação para Libras tem como objetivo identificar as estratégias interpretativas durante a atuação da intérprete na transmissão da canção *Sentimento Louco* direcionada à comunidade surda. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências seguidas de anexos com transcrição completa da música *Sentimento Louco* e as regras de Transcrição para Libras.

⁹ “Sendo assim, a fim de facilitar a leitura dos sinais de uma língua de sinais, é muito comum o uso do sistema de transcrição por glosas. Glosas são palavras de uma determinada língua oral grafadas com letras maiúsculas que representam sinais manuais de sentido próximo. Wilcox, S. e Wilcox, P. P. (1997) definem glosa como sendo uma tradução simplificada de morfemas da língua sinalizada para morfemas de uma língua oral”. (PAIVA; MARTINO; BARBOSA; BENETTI; SILVA, 2016, p. 13). O modelo de transcrição de Libras utilizado está no Anexo B ao final do artigo.

3.1 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi feita por meio de trechos das transcrições dos registros orais: do português da música *Sentimento Louco* (transcrição da canção na *Live*), a transcrição por glosa da Libras e os *prints* da sinalização da intérprete de língua de sinais. Sequencialmente a seguir: a transcrição completa em glosa dos trechos em análise (a transcrição completa da música em português oral está no Anexo A), a transcrição em português oral, trechos de glosa e classificadores¹⁰ seguido dos *prints* da versão em Libras sinalizada.

Trecho em Glosa da Libras: EU SABER VOCÊS-JUNT@ + classificador (VOCÊS ESCONDID@) PORQUE. MAS, CARINHO, TRISTEZA, SOZINH@ + classificador (VEM JUNTAR EU) NÓS-2 SEXO (expressão facial de prazer) 2ºDIZER1ª (pronome pessoal VOCÊ direcionado para o pronome EU) AMAR (expressão de satisfação, apaixonada). EU AMAR VOCÊ, VOCÊ AMAR EU (sinal de EU-TE-AMO um em frente ao outro). ACABAR MADRUGADA + classificador (expressão corporal com movimento de saída dizendo VOCÊ IR EMBORA) + classificador (POXA! Expressão facial de tristeza com movimentação de mão para lamentação).

Os *prints* que se encontram nas análises, seguem sequenciados da esquerda para a direita, sendo de fácil interpretação, e as imagens são sequenciadas para melhor entendimento do leitor.

3.1.1 Análise do trecho 1

Quadro 1- Análise comparativa 1

Trecho 1 transcrição: português oral	Trecho 1: Transcrição em Glosa-Libras
eu sei que tá com ela pra manter as aparências... mas nas suas horas de carência... você vem me ve:.....	EU SABER VOCÊS JUNT@+ classificador (VOCÊS ESCONDID@) PORQUE. MAS, CARINHO, TRISTEZA, SOZINH@ + classificador (VEM JUNTAR EU).

Fonte: Autora: 2021

¹⁰ “Na LIBRAS, os classificadores são configurações de mãos que, relacionadas a coisa, pessoa e animal, funcionam como marcadores de concordância.”

“Assim, na LIBRAS, os classificadores são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Portanto os classificadores na LIBRAS são marcadores de concordância de gênero: PESSOA, ANIMAL, COISA.” (FERREIRA BRITO, 1997, p. 93).

Trecho 1: Estratégias interpretativas usando sinais e classificadores



Fonte: Autora (2021)

Como pode ser visto no *Quadro 1*, em que há as transcrições do trecho em português oral, a glosa da Libras sinalizada e, em seguida, os *prints* em que a intérprete está sinalizando é possível perceber que a mensagem transmitida para a comunidade surda chega de forma eficiente, pois há uma relação direta com a informação que a cantora Marília Mendonça está dizendo para seu público através da música *Sentimento Louco*. Durante a sinalização a intérprete utiliza várias estratégias de interpretação para dar conta da mensagem que está sendo transmitida a partir do texto fonte, pois para isso fez uso de estratégias como a sinonímia entre as orações, como pode ser visto nos trechos “ eu sei que tá com ela pra manter as aparências” em português que foi interpretado como “EU SABER VOCÊS JUNT@ + classificador (VOCÊS ESCONDID@) PORQUE.”, *prints* 1,2,3,4. Além disso, usou também os classificadores e sinais próprios da Libras. Ela utilizou muito bem o classificador “(VOCÊS ESCONDID@)” veja no *print* 3, para o que está no trecho em português oral “manter as aparências...”. Outro aspecto interessante apontar é o fato de a intérprete ter dito “MAS, CARINHO, TRISTEZA, SOZINH@ + classificador (VEM JUNTAR EU)”, como pode ser visto nos *prints* 5, 6, 7, 8 e 9 para o trecho em português “... mas nas suas horas de carência... você vem me ve:::...” em que utiliza os sinais próprios da Libras juntamente com a os Parâmetros Expressão facial e Corporal para transmitir a mensagem que está no texto fonte, e não houve perda de conteúdo semântico para a comunidade surda. A seguir apresenta-se o *Quadro 2* com as transcrições.

Quadro 2- Análise comparativa 2

Trecho 2 transcrição: português oral	Trecho 1: Transcrição em Glosa-Libras
e a gente faz amo:::... vai... me diz que eu sou o seu amo:::	NÓS-2 SEXO (expressão facial de prazer) 2ªDIZER1ª (pronome pessoal VOCÊ direcionado para o pronome EU) AMAR (expressão de satisfação, apaixonada). EU AMAR VOCÊ, VOCÊ AMAR EU (sinal de EU TE AMO um em frete ao outro).

Fonte: Autora (2021)

Trecho 2: Estratégias usando Expressão facial, Corporal, Movimento com acréscimo de informação



Fonte: Autora (2021)

No *Quadro 2* e nos *prints* de 10 a 15 é possível perceber que a mensagem transmitida para a comunidade surda chega de forma bastante expressiva e com entrega corporal por parte da intérprete. A profissional utilizou como estratégias, os sinais, os Parâmetros Expressão facial, Corporal e Movimento para transmitir no texto alvo a mensagem presente no texto fonte. Há todo um jogo de mudança de movimentação de tronco para representar as falas da pessoa do discurso e deixar evidente para o público *quem* está falando e para *quem* está falando como pode ser visto nos *prints* 10 e 11, ao dizer “NÓS-2 SEXO (expressão facial de prazer) e nos *prints* 12 e 13 quando diz “Você me disse” na glosa “2ªDIZER1ª”. Toda essa construção foi explorada pela intérprete para compor a mensagem visualmente para o público surdo como apontou o trecho “NÓS-2 SEXO (expressão facial de prazer) 2ªDIZER1ª (pronome pessoal VOCÊ direcionado para o pronome EU) AMAR (expressão de satisfação, apaixonada)”. Entende-se que essas estratégias de exploração corporal, da expressão facial e movimento de tronco, provavelmente são exclusivas de interpretação interlingual envolvendo línguas de sinais

e línguas orais/vocais. Concluímos que a musicalidade está presente na interpretação interlingual de música através dos parâmetros mencionados e podem ser comprovados nos trechos analisados em que a intérprete os utilizou para transmitir emoção para o público surdo.

Outra estratégia que chamou bastante atenção foi o fato de a intérprete acrescentar sinais que ocorreu em acréscimo de informação durante a interpretação, afim de intensificar a ideia acerca da relação amorosa quando diz “EU AMAR VOCÊ, VOCÊ AMAR EU (sinal de EU TE AMO um em frente ao outro)”. Diante disso, aponta-se que há uma escolha interpretativa que busca evidenciar para a pessoa surda espectadora que essa relação amorosa é composta por duas pessoas que se gostam, mas que vivem um triângulo amoroso. Percebe-se que as escolhas interpretativas não trouxeram prejuízos e nem perdas de conteúdo semântico para a comunidade surda. A seguir, o último trecho evidencia a exploração de classificadores como estratégia interpretativa.

Quadro 3- Análise comparativa 3

Trecho 3 transcrição: português oral	Trecho 1: Transcrição em Glosa-Libras
e vai embora antes do dia amanhece:.....	ACABAR MADRUGADA + classificador (expressão corporal com movimento de saída dizendo VOCÊ IR EMBORA) + classificador (POXA! Expressão facial de tristeza, com movimentação de mão para lamentação).

Fonte: Autora (2021)

Trecho 3: Estratégias interpretativa com uso de classificadores



Fonte: Autora (2021)

Como pode ser visto no *Quadro 3* e nos *prints*, a intérprete utilizou como estratégias interpretativas, vários classificadores para dar conta da mensagem que está no texto fonte. É interessante frisar que apesar de na Libras ter sinais próprios para o correspondente em português “e vai embora antes do dia amanhece:.....” a intérprete preferiu recorrer à construção de todo um recurso visual por meio de sinais da Libras e classificadores como mostram os *prints* 16, 17 e 18 ao dizer “ACABAR MADRUGADA + classificador (expressão corporal com movimento de saída dizendo VOCÊ IR EMBORA)”. Dessa forma a mensagem para a comunidade surda chegou de maneira mais direta do que estava no texto fonte, pois utilizou alguns sinais seguidos de classificadores ao dizer “ACABAR MADRUGADA + classificador (expressão corporal com movimento de saída dizendo VOCÊ IR EMBORA)” ao pinçar com o indicador e polegar o que seria a pessoa amada mantendo-a distante do tronco demarcando essa ausência, + classificador (POXA! Expressão facial de tristeza com movimento de mãos para cima e baixo para expressar lamentação) como se ver nos *prints* 19, 20 e 21.

É notável a competência interpretativa da intérprete de Libras, pois todas as suas escolhas foram assertivas nos trechos analisados sob nosso ponto de vista. Como afirma Rodrigues (2013) acerca do trabalho da ou do profissional intérprete durante a interpretação do português para a Libras, a ou o intérprete não deve conhecer somente a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades entre as línguas em que atua. As análises mostraram que as línguas de sinais assim como as línguas vocais/orais são abertas a se desenvolver por meios de novos recursos linguísticos a fim de proporcionar novas práticas sociais para seus falantes. Pois, percebemos que se a intérprete tivesse utilizado como única estratégia a tradução literal a mensagem não chegaria para a comunidade surda de maneira satisfatória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo refletir acerca da importância de intérpretes de Libras durante o processo de interpretação de *Lives*, e a interpretação simultânea do Português para Libras da música *Sentimento Louco*, que foi transmitida pela plataforma do *Youtube* na *Live* da cantora Marília Mendonça. A investigação demonstrou a importância da tecnologia e das mídias sociais como instrumentos de acessibilidade e interação entre a comunidade surda e ouvinte por meio da interpretação simultânea envolvendo profissionais da interpretação do par linguístico Libras Português. Estas e estas que estão cada vez mais presentes no cotidiano, e através desse trabalho pudemos compreender como intérpretes de Libras fez suas escolhas interpretativas com o objetivo de garantir a acessibilidade de pessoas surdas.

Conclui-se que percebemos nos trechos analisados da música *Sentimento Louco*, da cantora Marília Mendonça que o processo de interpretação simultânea, se mostrou eficaz e as escolhas que a intérprete fez, não apresentaram prejuízos semânticos. Além disso, foram identificadas algumas estratégias interpretativas como uso dos Parâmetros Expressão Facial, Corporal e Movimento, além da exploração de classificadores que foram fundamentais para o contexto de interpretação de música. Este estudo também apontou que a tecnologia é um recurso cultural para a comunidade surda, pois embora se apresente de maneira diferente que para a comunidade ouvinte não menos importante, o que significa afirmar que a música não é somente para as pessoas ouvintes. Portanto, é possível que a comunidade surda tenha acesso às diversas manifestações artísticas por meio da interpretação interlingual unindo a comunidade surda, que deve ser inserida, e a comunidade ouvinte por meio da conexão com intérpretes de Libras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marília do Socorro Oliveira; CARVALHO, Márcia Monteiro. *O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do fenômeno da sinonímia*. Cad. Trad., Florianópolis, v. 37, nº 2, p. 208-228.

ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. *Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v26n69/a08v26669.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

AUBERT, F.H. *A (in) fidelidade da tradução: servidões e autonomia do tradutor*/ Francis Henrik Aubert. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.

CARVALHO, Márcia Monteiro. *A relação da Libras com a Linguística Sistêmico Funcional (LSF): análise de imagens de sinais com base em variáveis do Contexto de situação*. Belas Infieis, Brasília, v. 9, n. 5, p. 55-73, out./dez., 2020.

DOLET, É. *Como traduzir bem de uma língua a outra*. Tradução de Nícia Adan Bonatti e Marc Goldstein. In: FURLAN, Mauri. (Org.). *Clássicos da Teoria da Tradução*. Florianópolis, UFSC, Núcleo de Tradução, v.4, 2006. p. 198-205. Antologia Bilingue.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Língua Brasileira de Sinais*. In: FERREIRA-BRITO, Lucinda et al. (Org.). *Secretaria de Educação Especial/vol. III: Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (série Atualidades Pedagógicas, n. 4).

FILIETAZ, M.R.P. *Atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais/língua portuguesa no IES*, In: *I SIES: Trajetória do Estudante Surdo*, em 26 e 27 de maio de 2008/ Londrina- PR. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/seminariosurdez/pages/arquivos/palestra_mesa_03_01.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

JAKOBSON, Roman. *Aspectos Linguísticos da Tradução*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

MARCON, Andréia Mendiola. *O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo*. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

MENDONÇA, Marília. *Live Marília Mendonça — #LiveLocalMariliaMendonca*. Youtube, 8 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s-aScZtOfbM>. Acesso em: 30/09/2021.

MINAYO, M. C (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NICOLOSO, Silvana. *Modalidades de tradução na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira: investigando a questão de gênero*. 507 f.

Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PAGURA, Reynaldo. *A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores*. D.E.L.T.A., v.19: Especial, p.209-236, 2003.

PAIVA, Francisco Aulísio dos Santos, MARTINO, José Mario De; BARBOSA, Plínio Almeida; BENETTI, Ângelo Brandão; SILVA, Ivani Rodrigues. Um sistema de transcrição para língua de sinais brasileira: o caso de um avatar. *Revista do Gel*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 12-48, 2016.

PRETI D. (org) *O discurso oral culto* 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, Projetos Paralelos. v. 2, 1999.

QUADROS, Ronice Muller de. *Alfabetização e o ensino da língua de sinais*. Textura, Canos, no 3. p. 53-62, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de Língua brasileira de sinais e Língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. SUTTON-SPENCE, Rachel. “*Poesias em línguas de sinais: traços da identidade surda*”. In: Quadros, Ronice Müller de (org.). *Estudos Surdos I*. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

ROSA, Andrea da Silva. *Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Campinas, SP, 2008.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al.]. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*, Brasília, MEC, SEESP, 2004. 2 v.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). *Tecnologias digitais acessíveis*. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010

SANTOS, A. M.; ARCHER, C. M. C. Análise sobre o uso das redes sociais como instrumento estratégico nas atividades de leitura e escrita, *Revista Intersaberes*, p. 380-392, 2016.

SEGALA, R. *Tradução Intermodal e intersemiótica/Interlingual: Português Brasileiro escrito para a língua de Sinais*. 2010. 74f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010

SOBRAL, Adail Ubirajara. *Dizer o mesmo aos outros: ensaios sobre tradução*. São Paulo: Special Book Service Livraria, 2008.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STUMPF, M. R. *Educação de Surdos e Novas Tecnologias*. Florianópolis, UFSC, 2010

TORRES, C. *A bíblia do marketing digital*. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

ANEXO A

TRANSCRIÇÃO DO PORTUGUÊS DA MÚSICA *SENTIMENTO LOUCO* DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA

“só queria mais um pouco desse sentimento loco
 te acordar de madrugada pra faze de novo...
 e se isso fo pecado quem vai nos julga:::....
 quem nunca amou nunca vai entende...
 essa locura que eu sinto por você
 só sei que é bom demais:::.... é bom demais...
 mas quando te vejo com ela a minha mão gela...
 minha boca vai secando eu vou ficando muda...
 ó meu deus me ajuda o que é que eu vou faze:::....
 eu sei que tá com ela pra manter as aparências...
 mas nas suas horas de carência... você vem me ve:::....
 e a gente faz amo:::.... vai...
 me diz que eu sou o seu amo:::
 e vai embora antes do dia amanhece:::....
 eu sei que é errado e quem vai entende...
 você é casado e eu não quero perde...
 eu sei tá com ela mas amo você...

você e ela não tem nada have...
 eu sei que é errado e quem vai entende...
 você é casado e eu não quero perde...
 eu sei tá com ela mas amo você...
 você e ela não tem nada have:::....
 sou mais eu e você:::.... vai...
 e a gente faz amo:::....
 me diz que eu sou o seu amo:::....
 e vai embora antes do dia amanhece:::....
 eu sei que é errado e quem vai entende...
 você é casado e eu não quero perde...
 eu sei tá com ela mas amo você:::....
 você e ela não eim() nada haver...
 eu sei que é errado e quem vai::: entender:::....
 mas eu amo::: você:::....
 você e ela não tem nada haver...
 eu sei que é errado e quem vai entender...
 você é casado e eu não quero perde...
 eu sei tá com ela mas amo você...
 você e ela não tem nada have:::....
 sou mais eu e você:::....”

ANEXO B

SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO DE LIBRAS

(adaptado de Felipe et al., 2001)¹¹

1) Os sinais da LIBRAS, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.
Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA.

¹¹ Utilizamos esse sistema para transcrever as glosas de Libras. Disponível em Salles (2004.p. 17).

2) Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen. Exemplos: CORTAR-COM-FACA 'cortar', QUERER-NÃO 'não querer', MEIO-DIA 'meio-dia', AINDA-NÃO 'ainda não'.

3) Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo. Exemplo: CAVALO LISTRA 'zebra'.

4) A datilogia (alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal, será representada pela palavra separada, letra por letra, por hífen. Exemplos: JO-Ã-O, A-N-E-S-T-E-S-I-A.

5) O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à LIBRAS por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, será representado pela soletração ou parte da soletração do sinal em itálico.

Exemplos: R-S 'reais', N-U-N-C-A, 'nunca'.

6) Na LIBRAS não há desinências para gênero (masculino e feminino) e número. O sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui essas marcas, será terminado com o símbolo @ para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão. Exemplos: AMiG@ 'amiga ou amigo', FRI@ 'fria ou frio', MU1T@ 'muita ou muito', TOD@ 'toda ou todo', EL@ 'ela ou ele', ME@ 'minha ou meu'.

7) Para simplificação, serão utilizados, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação utilizados na escrita das línguas orais-auditivas, ou seja: !, ?, ?!